

Leite e Derivados

AGOSTO DE 2022

MERCADO INTERNO

Preços continuaram valorizados, apesar de pressões baixistas observadas na última quinzena de agosto. Nesse sentido, a curva de aumento ficou menos acentuada que o mês anterior. Tal cenário decorre tanto do início do período de maior oferta sazonal, mas, principalmente, devido às limitações no poder de compra do consumidor, o que impactou em menores volumes comercializados, cuja retração já foi observada no varejo e atacado.

Com relação ao preço recebido pelo produtor, dentre os principais estados produtores, Goiás e Rondônia figuram como aqueles de maior variação em relação ao mês anterior, registrando alta de 22,3% e 13,8%, respectivamente. No acumulado de 2022, Goiás acumula alta de 67,4%. Tal cenário é resultante da expressiva queda da produção no país, que vem sendo afetada pelos importantes aumentos nos custos de produção.

QUADRO 1 – Parâmetros para análise do mercado do leite – Médias mensais (R\$/litro)

	ago/21	Mês anterior	ago/22	Variação Anual	Variação Mensal
Preços Reais ao Produtor*					
Minas Gerais	R\$ 2,69	R\$ 3,32	R\$ 3,66	36,3%	10,3%
Paraná	R\$ 2,48	R\$ 2,97	R\$ 3,21	29,5%	8,1%
Rio Grande do Sul	R\$ 2,32	R\$ 2,72	R\$ 3,17	36,9%	16,5%
São Paulo	R\$ 2,41	R\$ 3,04	R\$ 3,20	32,6%	5,3%
Santa Catarina	R\$ 2,41	R\$ 2,59	R\$ 2,84	17,7%	9,6%
Goiás	R\$ 2,48	R\$ 2,98	R\$ 3,39	36,7%	13,8%
Rondônia	R\$ 1,82	R\$ 2,05	R\$ 2,51	38,2%	22,3%
Rio de Janeiro	R\$ 2,32	R\$ 2,90	R\$ 3,01	30,0%	3,8%
Mato Grosso	R\$ 2,19	R\$ 2,47	R\$ 2,84	30,0%	14,9%
Bahia	R\$ 2,14	R\$ 2,44	R\$ 2,72	27,0%	11,4%
Preços Reais no Atacado**					
São Paulo - SP	R\$ 4,23	R\$ 6,87	R\$ 6,56	54,9%	-4,6%
Belo Horizonte - MG	R\$ 3,96	R\$ 6,97	R\$ 6,33	59,7%	-9,2%
Goiânia - GO	R\$ 4,61	R\$ 6,81	R\$ 6,70	45,4%	-1,6%
Porto Alegre - RS	R\$ 3,91	R\$ 6,42	R\$ 6,64	69,6%	3,5%
Preços Reais no Varejo**					
São Paulo - SP	R\$ 4,51	R\$ 6,60	R\$ 6,70	48,5%	1,6%
Belo Horizonte - MG	R\$ 4,62	R\$ 7,13	R\$ 6,69	44,8%	-6,2%
Goiânia - GO	R\$ 4,47	R\$ 7,28	R\$ 7,16	60,2%	-1,7%
Salvador - BA	R\$ 4,56	R\$ 6,59	R\$ 6,78	48,8%	2,9%

Fonte: Conab (preços nominais); IBGE (IPCA agosto de 2022).

* Leite de vaca, *in natura*. **Leite Longa Vida UHT.

Preços de atacado e varejo

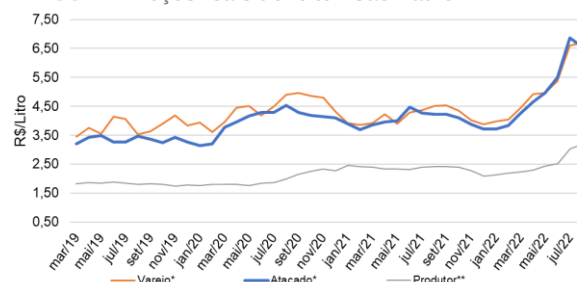
Na média das praças pesquisadas, os preços de atacado ficaram 3,1% menores em relação ao mês anterior. Porém, em 2022, o atacado acumula alta de 80,4% e em comparação com o mesmo período de 2021, em média, os preços estão 57,3% maiores.

O gráfico 1 demonstra o comportamento dos preços em São Paulo, cujo varejo, seguindo a tendência do atacado, também apresentou ligeira retração de 1,7% em comparação com julho.

Além da menor oferta no campo, a significativa elevação dos custos de produção tem forçado as indústrias a reajustar os preços negociados com os canais de distribuição. Tal cenário vem causando pressão altista em todos os elos do setor. Porém, com um mercado

interno bastante fragilizado, já se observa queda no consumo.

GRÁFICO 1 – Preços reais do leite - São Paulo



Fonte: Conab (preços nominais); IBGE (IPCA agosto de 2022).

*Leite Longa Vida UHT. **Leite de vaca, *in natura*.

Leite e Derivados

AGOSTO DE 2022

Preços ao produtor

Em todos os Estados do país, na média, foi observada tendência de alta nos preços recebidos pelo produtor. Entretanto, na última quinzena de agosto pressões baixistas já foram observadas. Em comparação com o mesmo período de 2021, na média das dez principais regiões produtoras os valores estão 29,3% maiores e a variação acumulada em 2022 já se encontra no patamar de 43%.

Conforme citado, os crescentes custos de produção, especialmente aqueles ligados à alimentação, combustíveis, medicamentos e concentrados, têm contribuído para a redução do volume de leite produzido no país, implicando numa menor oferta de produto no campo, aumento da disputa dos laticínios por matéria-prima e consequente escalada de preços.

Diante disso, os preços vêm encontrando sustentação para aumento e o déficit de matéria-prima é suprido pelos maiores volumes importados nos últimos meses, ainda que o mercado consumidor permaneça fragilizado.

Preços leite spot

Após seis meses acumulando altas, os preços do leite spot recuaram, em média, cerca de 30% em relação ao mês anterior. Diante de uma menor oferta no campo, a disputa das indústrias pela matéria-prima se acentuou, tendo repercutido em altas vertiginosas no mercado spot. Após a acomodação deste cenário, influenciada também pela queda no consumo de derivados lácteos, dado um mercado interno ainda bastante fragilizado, observa-se uma reacomodação nos preços, conforme registrado em agosto. Em comparação com o mesmo período de 2021, os preços ainda estão 17% superiores. Com essa queda nos valores negociados no mercado spot, é esperado que os preços recebidos pelo produtor também sigam a tendência de queda.

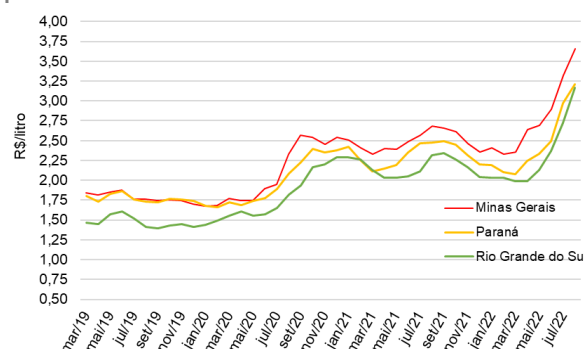
Tal cenário se torna preocupante em razão dos altos custos de produção que ainda afetam o setor, cujos impactos já são sentidos numa menor produção nacional.

Produção de leite

Os resultados da Pesquisa Trimestral do Leite – 2º trimestre de 2022, do IBGE, mostram uma redução de 7,6% no volume de leite adquirido em relação ao mesmo período de 2021, o que corresponde a cerca de 440 milhões de litros de leite a menos. Em comparação com o trimestre anterior, a captação foi 8,5% menor. Tal cenário, além de ser influenciado por questões de sazonalidade, vem sendo demasiadamente impactado pelos elevados custos de produção, os quais têm desestimulado a produção no campo e limitado os investimentos no setor.

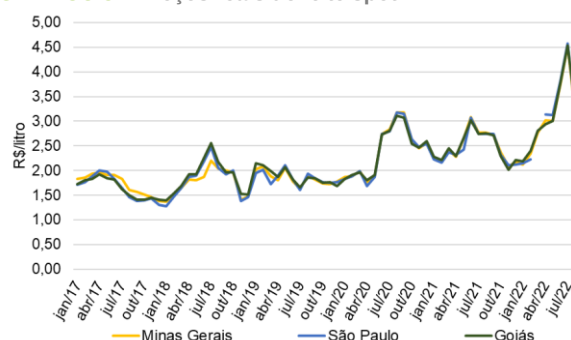
Com a valorização do dólar, os preços elevados do petróleo, dos fertilizantes e dos grãos, os custos de produção têm registrado altas sucessivas, comprometendo as margens de rentabilidade. A redução na produção já é sentida no país inteiro desde meados de 2021, e, atualmente, já recuou a patamares próximos

GRÁFICO 2 – Preços reais do leite - Recebidos pelo produtor



Fonte: Conab (preços nominais); IBGE (IPCA agosto de 2022).

GRÁFICO 3 – Preços reais do leite spot*



Fonte: Cepea (preços nominais). IBGE (IPCA, agosto de 2022).

*Leite cru integral comercializado entre laticínios no mercado físico.

dos observados em 2016, ano em que o setor também atravessou importantes adversidades.

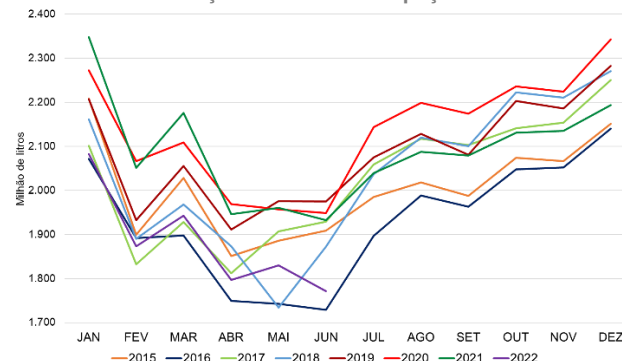
Somado a isso, questões climáticas enfrentadas nas principais regiões produtoras também têm papel importante nesse cenário de menor produção de leite no campo, uma vez que as pastagens vêm sendo fortemente prejudicadas e a produção de silagem para uso no período de menor disponibilidade de alimento no campo também foi demasiadamente comprometida. Diante disso, a coincidência de todos esses fatores tem levado a pressões altistas nos preços comercializados. Conforme Censo Agropecuário (2017), 98% dos estabelecimentos rurais dedicados a bovinocultura de leite, têm produção de até 500L/dia, respondendo por 70% da produção do país. Ou seja, são pequenas e médias propriedades. No cenário atual, de custos cada vez maiores, tal segmento costuma ser o mais impactado. A região Sul, por exemplo, registrou uma

Leite e Derivados

AGOSTO DE 2022

redução de 3,2% na produção de leite no segundo trimestre desse ano, em comparação com o mesmo período de 2021. O Sudeste, por sua vez, registrou queda de 10,5% no mesmo período observado, onde Espírito Santo e Minas Gerais apresentaram as maiores quedas.

GRÁFICO 4 – Produção de leite sob inspeção no Brasil



Fonte: IBGE, Pesquisa Trimestral do Leite (setembro de 2022).
Elaboração: Conab.

QUADRO 2 – Produção de leite sob inspeção no Brasil, por regiões e principais estados produtores - Em mil litros

Brasil e UF	2016	2017	2018	2019	2020	2021	Variação 2021/20	Variação aa 2016 a 2021	Participação 2021
Brasil	23.169.654	24.333.511	24.457.864	25.011.824	25.032.169	24.989.331	-0,2%	1,9%	100,0%
Rondônia	699.611	699.136	659.175	620.404	637.653	588.419	-7,7%	-4,2%	2,4%
Pará	252.296	276.699	249.052	248.721	223.444	229.453	2,7%	-2,3%	0,9%
Norte	1.091.490	1.126.978	1.049.343	1.018.353	1.012.630	964.928	-4,7%	-3,0%	3,9%
Ceará	223.149	238.171	270.807	325.944	331.364	341.051	2,9%	11,2%	1,4%
Pernambuco	242.650	240.668	241.257	258.527	260.729	270.790	3,9%	2,8%	1,1%
Sergipe	169.967	157.613	185.276	202.001	265.271	307.050	15,7%	15,9%	1,2%
Bahia	320.477	360.715	427.661	461.546	567.918	588.848	3,7%	16,4%	2,4%
Nordeste	1.173.348	1.250.228	1.406.582	1.554.246	1.718.041	1.791.866	4,3%	11,2%	7,2%
Minas Gerais	6.106.296	5.990.230	6.072.012	6.285.195	6.516.916	6.177.695	-5,2%	0,3%	24,7%
Espírito Santo	254.022	256.361	297.904	247.305	251.643	236.230	-6,1%	-1,8%	0,9%
Rio de Janeiro	558.477	598.532	536.917	523.771	507.293	488.178	-3,8%	-3,3%	2,0%
São Paulo	2.558.581	2.871.631	2.727.710	2.786.410	2.749.148	2.571.073	-6,5%	0,1%	10,3%
Sudeste	9.477.376	9.716.754	9.634.543	9.842.681	10.025.000	9.473.176	-5,5%	0,0%	37,9%
Paraná	2.744.028	2.934.682	3.091.619	3.307.865	3.518.265	3.492.803	-0,7%	6,2%	14,0%
Santa Catarina	2.438.160	2.757.981	2.723.440	2.760.653	2.892.296	2.944.843	1,8%	4,8%	11,8%
R.Grande Sul	3.249.626	3.426.035	3.388.665	3.255.410	3.335.670	3.368.110	1,0%	0,9%	13,5%
Sul	8.431.814	9.118.698	9.203.724	9.323.928	9.746.231	9.805.756	0,6%	3,8%	39,2%
Mato Grosso	521.945	528.013	522.089	505.846	480.420	439.794	-8,5%	-4,2%	1,8%
Goiás	2.313.472	2.465.420	2.525.850	2.636.340	2.513.775	2.427.967	-3,4%	1,2%	9,7%
Centro-Oeste	2.994.605	3.120.853	3.163.670	3.266.442	3.130.015	2.992.073	-4,4%	0,0%	12,0%

Fonte: IBGE, Pesquisa Trimestral do Leite. Elaboração: Conab.

Relação de troca

Pelo quinto mês consecutivo, houve melhora na relação de troca de leite por milho e por soja no Paraná. Quedas nos preços dos grãos, especialmente milho, têm favorecido essa relação, além da valorização no preço do litro de leite recebido pelo produtor. Apesar dos custos seguirem elevados, mas num ritmo menor que em meses anteriores, a relação de troca tem melhorado. Porém, com as quedas observadas nos valores de leite Spot e, conseqüentemente, no preço recebido pelo produtor, o atual cenário tende a se modificar e essa relação pode voltar a piorar no curto prazo.

No Paraná, a relação leite/milho está 21,9% superior em comparação com o mesmo período de 2021. Em relação

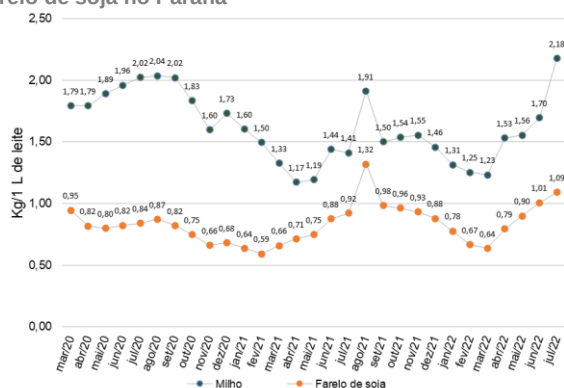
ao mês anterior, a melhora foi de 7,1%. Quanto à soja, a relação está 10,4% menor em comparação com o mesmo período de 2021 e de 8,2% maior em relação a julho. No estado, com a venda de 1 litro de leite é possível comprar 2,33 quilos de milho e 1,18 quilo de farelo de soja.

Em São Paulo, a relação de troca leite/milho apresentou-se 5,0% superior em relação ao mês anterior e cerca de 16,8% maior que em agosto do ano passado. Na prática, com a venda de 1 litro de leite é possível comprar 2,38 quilos de milho.

Leite e Derivados

AGOSTO DE 2022

GRÁFICO 5 – Relação de troca de leite por milho e por farelo de soja no Paraná*



Fonte: Conab.

*Leite: preços recebidos pelo produtor; Milho: preços no atacado; Farelo de soja: preços de venda da indústria.

Importação

Pelo quarto mês consecutivo as importações vêm ganhando margem. Em agosto, em termos de valor em dólar, as importações foram 166% maiores que o mesmo período do ano passado e 66% a mais que o mês anterior. Dentre os principais fornecedores, figuram Argentina e Uruguai. Uma oferta interna limitada com consequente elevação significativa dos preços no mercado nacional levaram a uma melhora na paridade de importação, culminando num maior volume importado para um mês de agosto. Além da menor oferta interna, também contribuiu para esta melhora na paridade de importação a queda nos preços internacionais, cujos preços vêm sofrendo pressões baixistas.

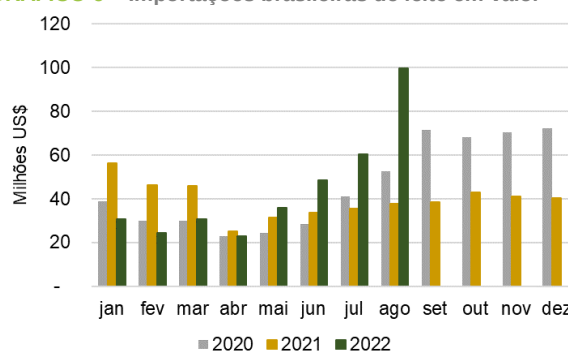
O leite em pó figura como o principal produto importado pelo Brasil, sendo responsável por 64,5% das importações de lácteos em agosto, em termos de volume, o que corresponde a 14,6 milhões de quilos. Tal número é 91,5% maior que o volume de leite em pó importado no mês anterior e 287,5% superior em relação ao mesmo período de 2021.

Exportação

Ainda com tendência baixista em relação ao ano anterior, o Brasil, em agosto, exportou, em termos de valor em dólar, 15% a menos que 2021, totalizando cerca de US\$ 6,88 milhões de dólares. Em relação ao mês anterior, os valores exportados são 9% menores. No acumulado do ano, leite em pó e leite condensado foram responsáveis por 50% de todo o volume exportado. Com preços menores no mercado internacional e um cenário altista no mercado interno, dada a menor produção, a janela de exportação vem perdendo espaço, cuja tendência deve permanecer no médio prazo.

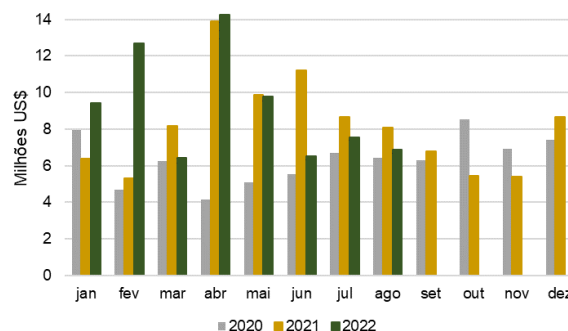
Diante disso, portanto, uma vez que a recuperação da produção é lenta, ainda que o período seja de aumento na produção sazonal, a tendência é de que as importações continuem firmes no médio prazo.

GRÁFICO 6 – Importações brasileiras de leite em valor



Fonte: Ministério da Economia, Comex Stat. Elaboração: Conab.

GRÁFICO 7 – Exportações brasileiras de leite em valor



Fonte: Ministério da Economia, Comex Stat. Elaboração: Conab

Leite e Derivados

AGOSTO DE 2022

TENDÊNCIAS DOS PREÇOS NO MERCADO BRASILEIRO

FATORES DE ALTA	FATORES DE BAIXA
Custos de produção elevados;	Consumo retraído.
Oferta limitada;	

Expectativa: Apesar da tendência baixista, é esperado que os preços continuem maiores em relação ao ano anterior. A produção de leite já é significativamente menor que 2021 e vem sendo demasiadamente impactada pelos elevados custos de produção, além de adversidades climáticas e incertezas econômicas. Ainda que os valores recebidos pelos produtores estejam maiores em relação a 2021, a tendência é de que permaneçam estreitas as margens de rentabilidade no médio prazo e a recuperação do setor é lenta. Nesse sentido, os valores dos derivados lácteos continuam a ser limitados pelo poder de compra do consumidor, o qual permanece fragilizado, apesar de melhoras recentes. Com uma oferta interna limitada e melhora na paridade de importação, haja vista os maiores preços praticados no mercado interno e os menores preços no mercado internacional, a dinâmica para as importações apresenta-se mais favorável que em meses anteriores, devendo seguir esse comportamento no médio prazo. Quanto às exportações, por outro lado, há uma perda de competitividade e tal cenário, portanto, não deve sofrer modificações em curto espaço de tempo.

MERCADO INTERNACIONAL

Comportamento baixista foi registrado no mercado internacional durante o mês de agosto, com maiores retrações nos mercados de leite em pó na Oceania.

As menores aquisições da China vêm causando pressão baixista nos preços e nos volumes negociados e forçando a busca por outros canais de escoamento, a exemplo do Norte da África e da África Subsaariana. Na média, apesar da queda observada, os preços ainda estão bem acima dos registrados para o mesmo período de 2021. Para o médio prazo, ainda se espera um mercado incerto e alguma volatilidade nos preços.

Na América do Sul, os custos com alimentação e fertilizantes continuam altos, assim como no cenário mundial, levando a menos investimentos no setor e uma queda na produção. Diante disso, os preços vêm encontrando sustentação, apesar da ligeira queda em relação ao mês anterior, mas, cerca de 33,7% superiores em comparação com o mesmo período de 2021. De modo geral, os problemas de ordem econômica no continente têm freado o consumo e o repasse dos custos de produção.

Na Oceania, os preços ainda estão elevados quando comparados com o mesmo período de 2021, porém, menores em relação ao mês anterior, cujo recuo foi mais significativo nos preços de leite em pó. Condições de pastagens precárias, altos preços e pouca disponibilidade de ração, além da escassez de mão de obra têm freado a produção de leite no continente, apesar dos altos valores recebidos pelos produtores nas fazendas. No curto prazo, a oferta ainda segue bem ajustada à demanda.

Na Europa, segue se concretizando a previsão de que 2022 registre uma menor produção em relação a anos anteriores. O verão europeu – com temperaturas elevadas em relação à média histórica e a escassez hídrica –, além das menores aquisições da China e os desdobramentos do conflito entre Rússia e Ucrânia vêm preocupando o setor e causando pressão baixista no mercado internacional. Além disso, a possibilidade de

uma crise energética no continente tem diminuído os investimentos no setor, além de gerar preocupações acerca do enfrentamento do período frio que se aproxima, bem como sobre a capacidade das indústrias em manterem suas plantas em funcionamento. O leite em pó apresentou o maior recuo nos preços comercializados no GDT, em torno de 5,4%, em relação ao mês anterior, mas ainda 34,2% maiores que o mesmo período de 2021. Os demais produtos ainda encontram-se sendo negociados a valores bem acima daqueles praticados em 2021, com exceção do soro, onde estão sendo praticados preços semelhantes. Por fim, os estoques seguem estáveis e ajustados.

Leite e Derivados

AGOSTO DE 2022

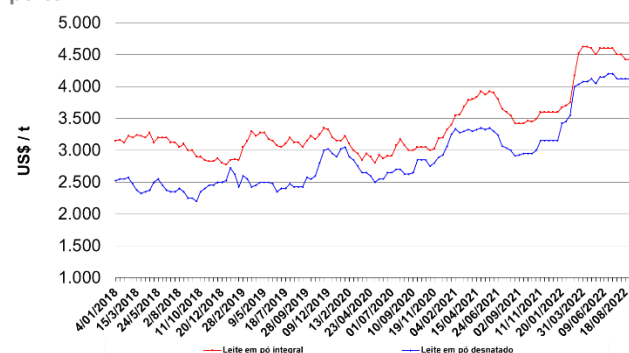
QUADRO 3 – Preços médios de commodities lácteas no mercado internacional* – FOB porto (US\$/tonelada)

	ago/21	Mês anterior	ago/22	Varição Anual	Varição Mensal
América do Sul					
Leite em pó integral	3.487,5	4.550,0	4.462,5	28,0%	-1,9%
Leite em pó desnatado	2.956,3	4.162,5	4.125,0	39,5%	-0,9%
Oceania					
Leite em pó integral	3.675,0	3.937,5	3.525,0	-4,1%	-10,5%
Leite em pó desnatado	3.056,3	4.056,3	3.587,5	17,4%	-11,6%
Manteiga	4.631,3	5.756,3	5.312,5	14,7%	-7,7%
Queijo Cheddar	4.156,3	5.193,8	5.062,5	21,8%	-2,5%
União Europeia					
Leite em pó integral	3.731,3	5.293,8	5.006,3	34,2%	-5,4%
Leite em pó desnatado	2.943,8	4.081,3	3.881,3	31,8%	-4,9%
Manteiga	4.668,8	7.537,5	7.418,8	58,9%	-1,6%
Soro em pó	1.193,8	1.225,0	1.175,0	-1,6%	-4,1%

Fonte: Usda. Elaboração: Conab, em setembro de 2022.

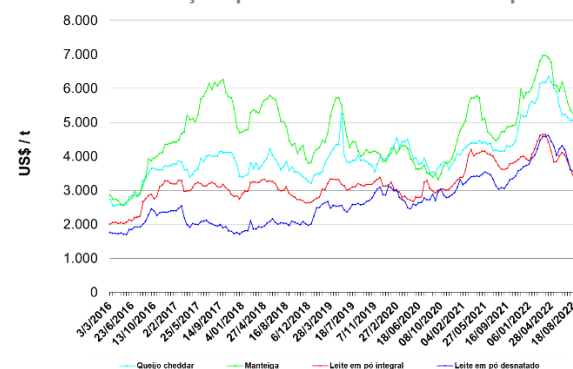
*Média aritmética das cotações (médias) divulgadas para o mês em questão pelo "International Dairy Market News – Reports and Prices", Usda/MAS.

GRÁFICO 8 – Preços quinzenais: América do Sul – FOB porto



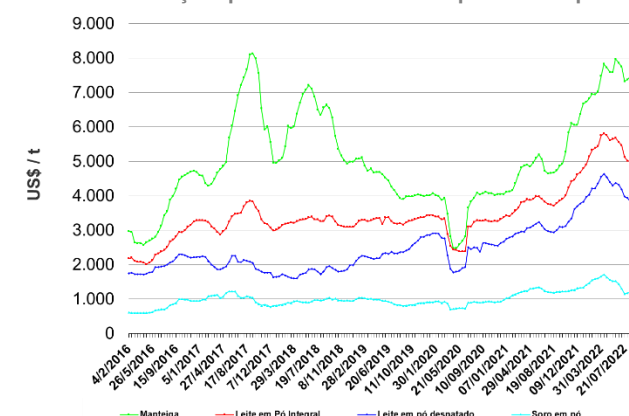
Fonte: Usda. Elaboração: Conab.

GRÁFICO 9 – Preços quinzenais: Oceania – FOB porto



Fonte: Usda. Elaboração: Conab.

GRÁFICO 10 – Preços quinzenais: União Europeia – FOB porto



Fonte: Usda. Elaboração: Conab.

Apesar da valorização mundial das commodities lácteas no último ano, a produção de leite de vaca não deve apresentar um crescimento expressivo em 2022, limitada, entre outros fatores, pela alta das despesas com a alimentação dos rebanhos, custos com frete e as condições adversas de clima

no Hemisfério Sul. As perspectivas para 2022 são de redução no quantitativo do rebanho dos principais produtores, porém, com produção um pouco acima da registrada em 2021, compensado pelo aumento da produção por vaca.

Leite e Derivados

AGOSTO DE 2022

QUADRO 4 – Produção mundial de leite de vaca e dos dez principais países produtores (em mil toneladas)

	2018	2019	2020	2021	2022*	Variação 2022/21	Participação 2022
Argentina	10.837	10.640	11.445	11.900	12.100	1,7%	2,2%
Brasil	23.745	24.262	24.965	24.845	25.095	1,0%	4,6%
China	30.750	32.012	34.400	34.600	35.500	2,6%	6,5%
União Europeia	142.258	143.060	145.415	145.700	146.700	0,7%	26,7%
Índia	89.800	92.000	93.800	96.000	98.000	2,1%	17,8%
México	12.368	12.650	12.750	12.850	12.980	1,0%	2,4%
Nova Zelândia	22.017	21.896	21.980	22.240	22.250	0,0%	4,1%
Rússia	30.398	31.154	32.010	32.020	32.150	0,4%	5,9%
Reino Unido	15.189	15.429	15.447	15.500	15.600	0,6%	2,8%
Estados Unidos	98.688	99.084	101.252	102.604	103.284	0,7%	18,8%
Outros	46.541	45.551	46.137	45.813	45.697	-0,3%	8,3%
Mundo	522.591	527.738	539.601	544.072	549.356	1,0%	100,0%

Fonte: Usda. Elaboração: Conab. *Previsão.

TENDÊNCIAS DOS PREÇOS NO MERCADO INTERNACIONAL

FATORES DE ALTA	FATORES DE BAIXA
Regulamentações ambientais mais rígidas;	Expectativa de aumento da produção mundial, embora moderado;
Custos de produção e operacionais elevados;	Menores aquisições da China.
Desdobramentos econômicos do conflito no Leste Europeu.	

Expectativa: Com custos de produção elevados em todo o mundo, associados a dificuldades logísticas e agravados pela guerra entre Rússia e Ucrânia, é esperado que os preços ainda se mantenham em patamares altos no médio prazo. Entretanto, com uma queda significativa nos volumes adquiridos pela China e incertezas sobre aumentos nos volumes de compra do país, o mercado internacional permanece instável. Outro fator agravante e que pode causar volatilidade no mercado a curto e médio prazo é a crise energética enfrentada pela Europa.

DESTAQUE DOS ANALISTAS

No mercado interno, os preços seguem pressionados, dada a menor oferta de leite in natura, resultado do período de menor produção sazonal, mas agravado pela queda na produção em razão dos altos custos com insumos, alimentos, energia, combustível, dentre outros. O leite spot fechou agosto 30% mais barato que o mês anterior, após registro de alta vertiginosa em julho, mas ainda 17% maior que agosto do ano passado. O consumo, segue sendo monitorado com atenção, uma vez que dita até que ponto os repasses dos custos são possíveis. A relação de troca também apresentou comportamento positivo, em que pese a valorização no preço recebido pelo produtor no último mês. Com preços mais altos no mercado interno, as importações vêm crescendo pelo quarto mês consecutivo. O cenário de margens apertadas, porém, deve seguir durante todo o ano.

No mercado internacional, agosto foi marcado por tendência baixista. Os altos custos de produção, os recorrentes lockdowns na China, as adversidades climáticas enfrentadas pela Europa e a crise energética que vem afligindo o continente contribuíram para derrubar os preços nos leilões do GDT. Por fim, apesar das incertezas econômicas, o mercado segue com oferta bem ajustada a demanda e os preços permanecem acima dos praticados no mesmo período de 2021.



Leite e Derivados

JUNHO DE 2022

GERÊNCIA DE PRODUTOS PECUÁRIOS – GEPEC

Equipe técnica

Gabriel Rabello Correa

Wander Fernandes de Sousa

SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL DE PERNAMBUCO

Equipe técnica

Clarissa de Albuquerque Gomes (Pernambuco)